

VERSUS

AVA INFERI

Ano Um - Transformação

The Project Hate MCMXCIX

Lifelover :: Architects

Omnium Gatherum :: Falkenbach

Devil in Me :: Qube :: Márcio Falchet :: Dico



Turisas



Heavenwood

Márcio Falchet

Técnica e sensibilidade

Márcio Falchet é um daqueles virtuosos que nos faz recuar ao período áureo dos guitar heroes. Depois de uma breve passagem por alguns grupos de rock e blues, este guitarrista brasileiro iniciou, em 2001, a sua carreira a solo com a gravação de um álbum que viria a colher rasgados elogios da crítica. Tinha, na altura, 22



anos de idade. Dez anos depois, e já com um percurso paralelo estabelecido como produtor e instrutor em múltiplos ramos da música, Falchet acaba de regressar aos discos, primeiro com a reedição do seu primeiro álbum e, muito em breve, com o novo de originais, «In Your Life».

Numa conversa descontraída, o guitarrista de São Paulo falou à Versus Magazine sobre estes dois álbuns, as suas influências e a paixão pela música que faz.



“...na guitarra gosto de ouvir John Lennon, George Harrison, Blackmore, Malmsteen e Satriani”

Este álbum foi gravado há cerca de dez anos e trata-se portanto duma reedição. Porque razão decidiste voltar a editá-lo?

Márcio Falchet: Estaremos relançando o primeiro disco junto ou na mesma sequência do lançamento do 2º CD solo. E já tenho um terceiro disco a caminho. Relançar será bom, pois com uma gravadora poderemos divulgar melhor o trabalho dado que até agora foi tudo feito de forma independente.

A tua música é fantástica; acho que revela influências de vários virtuosos da guitarra. Que outros músicos tiveram influência em ti como compositor e no desenvolvimento da tua técnica como guitarrista?

Eu gosto de ouvir compositores “clássicos”: Bach, Beethoven, Paganini, Chopin, etc. bem como bandas como os Beatles. Já na guitarra gosto de ouvir John Lennon, George Harrison, Blackmore, Malmsteen e Satriani. Cresci ouvindo muita música clássica/erudita e Beatles. Gosto muito também do chorinho feito no Brasil, como por exemplo Waldir Azevedo.

Sendo quase todas as faixas presentes neste álbum peças instrumentais, gostava de saber como é que fizeste para atribuir estes nomes aos temas.

Por exemplo, porque é que chamaste à faixa 2 “Mystery”? E na faixa 9, de onde surgiu o nome “Enigmatic star”? Em geral como é que inventas o nome dos temas?

O nome das músicas surgiu naturalmente do meu dia a dia. No primeiro CD solo todas as faixas remetem a temáticas de ficção científica sobre as quais gosto muito de ler e assistir na TV. “Mystery” (Mistério) é sobre o mistério da vida, sobre o mistério do universo, dos planetas e constelações; já a “Enigmatic star” é sobre olhar para as estrelas e imaginar o que deve existir por lá. Enfim... é algo que surgiu de forma natural. Já em “Megaportal”, por exemplo, imaginei portais no universo que nos levam para lugares distantes e com luz. Fiz também uma música, “Father”, em homenagem ao meu pai.

Presumo que o segundo álbum já esteja gravado. O que me podes dizer sobre ele? Tens editora ou será novamente uma edição independente?

Sim, já tenho esse álbum pronto há algum tempo. O nome do álbum será «In Your Life» e pretendo lançá-lo por alguma gravadora para ter mais divulgação. No momento estamos procurando por gravadoras para lançar este novo trabalho, e algumas gravadoras já estão em negociação com meus empresários. Para cantar as músicas chamei

“Com uma nota você pode tocar Blues, Heavy Metal, Hard Rock ou música Neoclássica”

o Göran Edman e ele estará na minha banda para fazer os shows deste CD. Este disco tem os temas novamente do dia a dia, com pitadas de ficção científica também, e assuntos religiosos ou espirituais, sobre o amor, sobre a vida, etc. Procurei fazer letras/temas que trouxessem algo de positivo para as pessoas no dia a dia, daí o título «In Your Life». Assino a produção musical e todos os arranjos do álbum; fiz todas as músicas e em algumas letras fiz algumas parcerias.

Enquanto o 1º álbum é constituído essencialmente por temas instrumentais, o 2º só inclui dois instrumentais (num total de 14 temas). Por que decidiste fazer desta vez um álbum mais cantado?

Meu novo disco é mais melódico, com hard rock e com heavy metal também, e algumas surpresas. Fiz mais músicas cantadas com o objectivo de levar mensagens positivas para as pessoas através das letras. Mas procurei manter o instrumental, com duas músicas neste álbum. No entanto a música “Peace to the world” que é cantada, tem um solo bem longo, sendo portanto um tema com uma boa parte instrumental.

Que importância na tua vida pessoal e profissional tem esta faceta de músico a solo? É algo em que depositas muita ambição e que pretendes desenvolver mais no futuro?

Ser um músico solo surgiu de forma natural pois nas bandas em que participei eu compunha as músicas, fazia os arranjos, coordenava os ensaios, etc. Na época que fiz o 1º CD solo já estava sem banda nenhuma, por minha própria opção, e então me dediquei exclusivamente ao meu disco e ao mesmo tempo em ensinar música aqui no Brasil através do meu método de ensino. Este é um método que eu já havia iniciado há alguns anos, pois ensino música desde muito novo. Tenho muitas músicas feitas para discos futuros e pretendo continuar a carreira a solo, mas poderia entrar em alguma banda desde que fosse um projecto viável e interessante.

Para além do teu lado de músico a solo, sei que tens outras actividades relacionadas com o mundo da música. Fala-nos um pouco sobre isso.

Aqui no Brasil eu ensino música para brasileiros e

para muitos estrangeiros que vem ao país, e para muitos músicos profissionais que também estão no mercado. Ensino guitarra, violão clássico e popular, produção musical, arranjos, teoria musical, história da música, etc. em todos os estilos de música: rock, blues, fusion, country, clássico, jazz, mpb, chorinho, etc. A música tem áreas muito abrangentes e o facto de ensinar, faz com que eu esteja sempre me actualizando na música.

Actualmente qual é a tua relação com o heavy metal? Consideras-te um metalhead? Fala-me um pouco das tuas preferências.

Eu gosto de todos os estilos de música, pois para mim a música é uma só. Com uma nota você pode tocar Blues, Heavy Metal, Hard Rock ou Música Neoclássica. Como ensino música aqui no Brasil, tenho a mente aberta para ensinar todos os estilos. Penso somente nas estruturas da música e tudo que a envolve. Com relação especificamente ao Metal e Hard Rock, gosto de ouvir as bandas “clássicas” destes géneros, desde Black Sabbath a Metallica, Megadeth, Iron Maiden e muitas outras. Em termos de Hard Rock gosto de Motley Crue, Skid Row, Guns and Roses, etc. Mas eu ouço de tudo, pois em todos os estilos musicais você encontra boa música.

Gostaria de deixar aqui meus agradecimentos a você, Ernesto, à Versus Magazine e ao público que acompanha o trabalho da revista, pela oportunidade de poder divulgar meu trabalho em Portugal. Em breve estarei na Europa fazendo os shows do 2º CD solo. E para mais informações sobre meu trabalho, é só aceder www.marciofalchet.net ou www.myspace.com/marciofalchet.

Muito obrigado!

Entrevista: Ernesto Martins